



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA**

AIURY BRITO DA COSTA

**A CONTRIBUIÇÃO DA DANÇA CLÁSSICA NO PROCESSO DE ENSINO-
APRENDIZAGEM ESCOLAR**

**CAMPINA GRANDE
2022**

AIURY BRITO DA COSTA

**A CONTRIBUIÇÃO DA DANÇA CLÁSSICA NO PROCESSO DE ENSINO-
APRENDIZAGEM ESCOLAR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa Graduação em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Área de concentração: Educação e Artes

Orientadora: Profa. Ma. Rosemary Alves de Melo

**CAMPINA GRANDE
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

C838c Costa, Aiury Brito da.

A contribuição da dança clássica no processo de ensino-aprendizagem escolar [manuscrito] / Aiury Brito da Costa. - 2022.

34 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2023.

"Orientação : Profa. Dra. Rosemary Alves de Melo, Departamento de Educação - CEDUC."

1. Educação Infantil 2. Dança Clássica. 3. Ensino-aprendizagem. I. Título

21. ed. CDD 372.868

AIURY BRITO DA COSTA

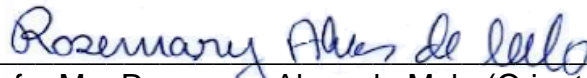
**A CONTRIBUIÇÃO DA DANÇA CLÁSSICA NO PROCESSO DE ENSINO-
APRENDIZAGEM ESCOLAR**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Programa Graduação em
Pedagogia da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial à obtenção
do título de Licenciatura em Pedagogia.

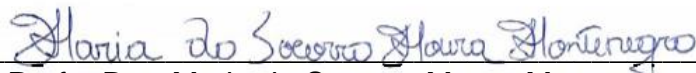
Área de concentração: Educação e Artes

Aprovada em: 04/08/2022.

BANCA EXAMINADORA



Profa. Ma. Rosemary Alves de Melo (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Dra. Maria do Socorro Moura Montenegro
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. Marlon Tardelly Morais Cavalcante
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

À Deus, meu porto seguro. A minha família e em especial minha mãe Maria da Paz, aos amigos que tornaram a caminhada mais leve. Por toda força e incentivo que foram para mim. DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu fiel Jesus Cristo, Ele que sempre foi minha força, confiança e quem me levantou quando não acreditava que seria possível chegar aqui, a Ele que me deixou segura de que seus planos sobre minha vida são sempre maiores das condições que me limitam em vida. Por me fazer sonhar que uma menina simples, criada e educada por uma mãe feirante, analfabeta, mãe de mais 5 meninas poderia chegar aonde seu coração desejasse.

À minha mãe Maria Da Paz, que é minha fonte de inspiração, força, luta, e resistência à todas as adversidades encontradas na caminhada. Ela que acreditou em mim todas às vezes que busquei sonhar mesmo sem condições financeiras que teria uma boa formação para lhe dar orgulho e realiza-la por meio de mim.

À Universidade Estadual da Paraíba, através do Curso do Ballet da UEPB pela oportunidade de fazer parte de um projeto que tinha por finalidade formar crianças menos favorecidas em sua totalidade, como indivíduos, e por meio de seus desempenhos alcançar capacitação para uma área da Arte: a da dança clássica, além da contemporânea, folclórica e a de salão. Com efeito, a demanda e a importância de difundi-las nas escolas públicas e privadas se tornava cada vez maior.

Aos amigos e amigas que adquiri no curso do Ballet da UEPB e na trajetória acadêmica da pedagogia que me fizeram descobrir que esses dois caminhos estavam totalmente ligados ao que escolhi fazer na vida.

Aos amigos/irmãos que nunca soltaram minha mão e foram luz até aqui, aos quais não preciso mencioná-los diretamente pois sabem bem quem são. Meu muito obrigada!

À minha família, minha filha Isa Maitê que foi uma quebra de paradigmas para colegas e professores, como também minha motivação diária de permanecer lutando pela minha formação; ao meu esposo Adailton por sempre acreditar na minha capacidade de conciliar todas às minhas decisões que envolvia casa, trabalho, estudo...

Às escolas que trabalhei e trabalho pela confiança e oportunidade de ofertar uma Educação Infantil pautada nos interesses da Arte e Educação, como aliadas do melhor desenvolvimento cognitivo das suas crianças.

Às minhas aspirações, minhas alunas que me inquietaram para buscar mais conhecimento, para que pudesse sempre estar atuando de forma eficiente e

significativa, nas suas educações pessoais e escolares, da melhor maneira possível. E assim, comprovar quais seriam resultados alcançados pelas alunas com sucesso na sua trajetória educacional, proporcionado pelas habilidades adquiridas por meio do balé clássico.

RESUMO

O objetivo geral deste trabalho foi destacar a relevância no desenvolvimento educacional em práticas pedagógicas existentes na Educação Infantil por meio da dança clássica, a partir das experiências vividas no ensino do balé clássico, com base na experiência de 3 (três) profissionais/professores, da rede pública e da rede privada do município de Campina Grande – PB. Evidenciando as experiências desses profissionais, no tocante à Educação Infantil e, concomitante a isso, esse trabalho também analisa a relação existente entre ambos e suas potencialidades. A dança clássica neste estudo é reconhecida como uma ferramenta usada para garantir à ludicidade no âmbito escolar que garantem lazer, distração, socialização, entre outros. Mas, acima de tudo, promovem possibilidades de desenvolvimento significativo em seu processo pedagógico. O trabalho identifica a importância que as práticas culturais, esportivas e sociais que vem ganhando seu lugar na educação básica, e que possui papel fundamental junto ao planejamento da escola e suas contribuições têm sido cada vez mais necessárias no processo escolar. A presente metodologia de pesquisa se caracteriza com uma abordagem qualitativa, do tipo pesquisa de campo por ir além da observação de escritas, investigando como a dança está presente na educação escolar, a partir de entrevistas com profissionais que atualmente estão trabalhando e convivendo no meio educacional, especificadamente no ambiente escolar. Para tanto, esse trabalho foi respaldado, tanto nos documentos oficiais (LDB; RECNEI; DCNEI), assim como nos seguintes autores: Montessori (1987); Souza (2004); Mattos (2008) e outros.

Palavras- chave: Educação Infantil. Escola. Dança clássica.

ABSTRACT

The general objective of this work was to highlight the relevance of educational development in pedagogical practices existing in Early Childhood Education through classical dance, based on the experiences of three (3) professionals/teachers from the public and private schools in the city of Campina Grande - PB. The experiences of these professionals in the field of Early Childhood Education are highlighted and, concomitantly, the relationship between them and their potentialities are analyzed. In this study, classical dance is recognized as a tool used to ensure playfulness in the school environment, which guarantees distraction, leisure, socialization, among others. But, above all, it promotes significant development possibilities in its pedagogical process. The work identifies the importance of cultural, sports, and social practices that have been gaining their place in basic education, which have a fundamental role in school planning and where their contributions have been increasingly necessary in the school process. The present research methodology is characterized by a qualitative approach, of the field research type because it goes beyond the observation of writings, investigating how dance is present in school education, based on interviews with professionals who are currently working and living in the educational environment, specifically in the school environment. This work was based on official documents (LDB, RECNEI, DCNEI) as well as on the following authors: Montessori (1987); Souza (2004); Mattos (2008) and others.

Key-words: Early Childhood Education. School. Classical dance.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	12
2.1	Princípios Norteadores da Educação Infantil: Avanços, Comparações e Semelhanças.....	12
2.2	A Educação Pelo Movimento.....	15
2.3	A Dança e o Ballet clássico na Escola	16
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	20
4	ANÁLISE.....	21
4.1	Entrevista com o coordenador de cultura e eventos de uma escola particular da cidade de Campina Grande-PB.....	21
4.2	Entrevista com a professora de Educação Infantil de uma escola pública da cidade de Campina Grande-PB.....	25
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
	REFERÊNCIAS.....	31
	APÊNDICE A - ROTEIRO DE ENTREVISTA FEITA A UM REPRESENTANTE DE ESCOLA PARTICULAR	33
	APÊNDICE B - ROTEIRO DE ENTREVISTA FEITA A UM REPRESENTANTE DE ESCOLA PÚBLICA	34

1 INTRODUÇÃO

Na vida cotidiana da sociedade é comum vivenciarmos inúmeras práticas relacionadas ao esporte, cultura, Artes, dentre outras áreas que propõem o lazer. Na escola, encontramos oportunidades e caminhos que possibilitam apresentar os conhecimentos de mundo e de valores sociais em seu espaço social, por meio das capacidades cognitivas, para formar e preparar a criança para a vida. Tendo em vista, que a formação e desenvolvimento humano se dá por meios de processos e ações que vão além do conteúdo programático.

O Marco Legal da Primeira Infância, Lei 13.257/2016 (BRASIL, 2016), corroborou a importância da Arte e da dança para o desenvolvimento das crianças nos seus primeiros 6 anos de vida, bem como defendeu o avanço de anos de estudos, já evidenciados cientificamente como os anos fundamentais para formação de seu desenvolvimento integral e prepará-las para a vida adulta.

Desse modo, a dança clássica ganhou um papel importantíssimo por dimensões corporais e intelectuais que garantem desenvolver essas habilidades motoras pelo movimento, música, dança, dentre outras áreas das Artes, que integra a criança em seu desenvolvimento integral e crítico.

A aprendizagem de movimentos complexos que envolvem o balé clássico ou outra modalidade de dança, de outras Artes e esportes faz com que cresçam as conexões entre os neurônios que aprimoram a memória e expandem as possibilidades de aprender. A criança necessita vivenciar o aprimoramento de sua criatividade, capacidades cognitivas, autoestima, desenvolver raciocínio, autoconfiança; fazendo com que tenha uma melhor compreensão de si e relacione-se melhor com seus potenciais na vida social.

A dança e a Arte Educação têm se tornado atualmente referência para quesitos que atravessam a educação de nossos novos tempos. Apresenta novos olhares para o ser humano, mostra o quanto ele pode se expressar, criar, aprender, socializar e colaborar, por meio, também, da dança. Embora, sabendo o lugar em que esta Arte tem se inserido e seus reais resultados na educação, ainda existem muitas escolas que não oferecem o balé clássico e não só ele, mas aulas de educação física e outras formas de expressões da Arte e cultura que se relacionam por um mesmo intuito que seria de garantir saúde corporal que tem a potencialidade de influenciar e ampliar diretamente em suas funções cognitivas.

Reconhecendo o papel da educação no desenvolvimento de crianças e a presença da dança e do balé clássico em ambiente escolar, o trabalho aqui transposto e nomeado tematicamente como “A contribuição da dança clássica no processo de ensino-aprendizagem escolar”, discorre da problemática “quais as mudanças vistas no desenvolvimento escolar e social das crianças quanto a presença da dança na educação?” com o objetivo de analisar a influência do balé clássico no processo de ensino-aprendizagem de crianças da Educação Infantil, especificando para identificar por meio de leitura bibliográfica as práticas do ensino do balé clássico nas escolas; discutir sobre o desenvolvimento da prática pedagógica em presença do balé clássico e inferir diante das experiências vividas com o balé clássico pela aluna em que aqui desenvolveu este presente trabalho como tem sido visualizada por representantes do corpo docente à prática nas escolas.

Com base na experiência concedida a mim no curso de pedagogia juntamente com sua inserção na dança e no balé clássico desde a minha infância, oportunizada pela Universidade Estadual da Paraíba que criou um projeto existente até os dias atuais para oferecer esta modalidade às crianças da cidade de Campina Grande e regiões circunvizinhas valorizando, acreditando e comprovando os resultados e potenciais de desenvolvimento intelectual e pessoal que referida modalidade garante.

Desse modo, este trabalho tem como objetivo alcançar a conclusão da formação dessas crianças unindo a permanência no curso, aprovação e continuação da formação no balé clássico por um processo de total acompanhamento do histórico escolar em todo processo formativo do curso ofertado. Iniciativa que trabalha diretamente com a relação família, escola e sociedade. Refletindo sobre o desenvolvimento acometido por essa prática é necessário reorganizar ideias e refletir sobre a inserção da dança clássica no âmbito escolar.

A escola, como instituição social, é responsável, segundo a lei que estabelece princípios e diretrizes a serem viabilizados para atender às especificidades da Educação Infantil, por uma parte do processo de socialização dos sujeitos. É através dela que normalmente se estabelecem relações de conhecimentos sociais e de mundo. É por ela que se desenvolvem as capacidades cognitivas que irão influenciar diretamente em seus entendimentos perante todo o contexto em que se insere e se forma o ser social.

Neste contexto, o papel do professor é fundamental para incitar ao aluno a visualização da importância de diversas práticas, como por exemplo à capacidade de

aprendizado e desenvolvimento nas relações sociais, motoras e cognitivas da criança, “o papel do professor é fundamental. É ele quem, ao olhar o movimento das crianças, estabelecerá elos com a dança” (DAMÁSIO, 2000, p. 230). Assim, ressalta que a dança deve estar inserida no currículo escolar, permitindo que a criança se expresse, crie, adeque a compreensão de seus conhecimentos à dança. Portanto, estudar esse assunto propiciará uma reflexão sobre a dança na educação, mas especificadamente na escola, que já é tratada oficialmente pelos documentos, mas que a escola necessita inserir em seu contexto, questões acerca do balé, considerando as relações e diversidades que vão além de uma atividade de lazer, para que assim, haja uma desconstrução das formas e práticas educacionais.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Princípios Norteadores da Educação Infantil: Avanços, Comparações e Semelhanças

Para tratar da Educação Infantil, necessário se faz que enfatizemos que os estudos direcionados para a Educação, que se configuram em pesquisas e reflexões tornaram-se um trabalho extremamente significativo para o conhecimento da sociedade sobre este tema. A princípio, é comum vermos pensamentos sociais sobre as leis que nos asseguram que a educação é um direito de todos, mais esclarecido pela Constituição de 1988 art. 205 da forma que a “Educação é direito de todos e dever do estado e da família.” Nesse sentido, pensar em educação é refletir sobre quais são esses direitos e deveres e entender os fundamentos apresentados pela legislação junto aos documentos que garantem o cumprimento dos mesmos.

A Educação Infantil é considerada uma fase importante para o desenvolvimento geral da criança. Nesse contexto, voltando-se nossos olhares de cidadãos, pais e educadores para a primeira etapa da educação, evidencia-se o quão amplo são os argumentos apresentados pelas leis e os avanços acometidos através delas.

As leis vão se modificando e se adaptando ao longo do tempo de acordo com a realidade social e fatores como: a necessidade da família, em precisar de uma instituição que cuide e eduque seus filhos. E apesar de a legislação garantir o direito pela educação, houve a fase das crianças serem tratadas como um objeto de tutela, mas considerando uma nova ordem social, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- LDB (BRASIL, 1996) trouxe argumentos, considerados até hoje, que mudam ditos antigos e afirmam que a educação é um direito.

Podemos observar em suas concepções e afirmações que a primeira etapa da educação está para crianças de 0 a 6 anos, ideia defendida também na Lei 13.257/2016 que condiz com o marco legal da primeira infância. É nesse momento que há maior porcentagem de desenvolvimento de inteligência e personalidade. Pensar na Educação Infantil, segundo estas leis, é reconhecê-la como a etapa do desenvolvimento global e integral da criança até os seus seis anos, dedicando-se a aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social complementando assim o seu desenvolvimento iniciado no seu lar, o desenvolvimento familiar.

Além disso, e por causa disso, houve a necessidade, naquele contexto histórico e cultural, de novos referenciais e de novas diretrizes que apresentassem documentos que servissem de ferramentas para organizar e reestruturar a Educação Infantil. Seguindo este caminho, ressaltam-se novas ideias e novas orientações.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil- RCNEI (BRASIL, 1998) foi elaborado, no tempo, pelo Ministério da Educação com o objetivo de auxiliar o professor de Educação Infantil no trabalho educativo diário junto às crianças pequenas, servindo de base para as discussões entre profissionais da área em todo o país, não sendo, entretanto, de uso obrigatório, porém, traz assuntos relevantes que auxiliam e ou possibilitam o desenvolvimento das crianças até hoje.

Suas orientações fogem da ideia de que a sociedade enraizou a ideia de que o desenvolvimento da criança se constitui pelo ensino de disciplinas, com o avanço de conhecimentos limitados a contas, leitura e escrita e aplicadas apenas em sala de aula de forma tradicional. Este documento vai além disso e evolui, quando associa o desenvolvimento das crianças, em uma de suas etapas, com a possibilidade de produção e apreciação artística que vem e se apresenta em diferentes formas, culturas, diferentes realidades sociais e metodologias. A Arte apresentada pela dança, por exemplo, é vista nesse referencial como um conhecimento de mundo, no qual, dedica-se em analisar o movimento reproduzido nela e as manifestações causadas através dela.

Assim, acredita-se que após esse período, puderam revelar-se respostas e soluções para problemas encontrados na educação, beneficiando o crescimento das crianças e a ordem cognitiva a partir de um envolvimento criado entre a Arte, o movimento e a musicalidade com as linguagens e a matemática. Mostra-se seguindo este caminho, vários pontos positivos como: a inserção da criança como membro participante de uma sociedade; a construção de valores e conhecimentos sobre a ética através do convívio social e a compreensão de si e dos outros; a possibilidade de conhecer mais sobre a sua capacidade corporal; entre outros.

Esses aspectos foram considerados posteriormente pela lei 13.257/ 2016 ao atender os direitos da criança seguindo recomendações em diferentes artigos, como o art 4º ao dizer que se precisa:

III. Respeitar a individualidade e os ritmos de desenvolvimento das crianças e valorizar a diversidade da infância brasileira, assim como as diferenças entre as crianças em seus contextos sociais e culturais; [...]. V. Articular as

dimensões éticas, humanista e política da criança cidadã com as evidências científicas e a prática profissional no atendimento da primeira infância. (BRASIL, 2016, p.2)

Além disso, depois de alguns anos, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI (2009) reafirmam e enfatizam a ideia que as crianças são possibilitadas, por meio da Arte, de desenvolver-se. E essas diretrizes ainda ampliam a perspectiva e incluem no trabalho com a Arte a capacidade das crianças em ativar sua sensibilidade, criatividade, ludicidade e a liberdade de expressão. Também a considera como sujeito histórico e de direitos, no qual, em suas práticas cotidianas, vive e produz cultura. Portanto, a criança “[...] constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona, e constrói sentimentos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.” (BRASIL, Resolução 05/09, Artigo nº 04,2009).

Mas recentemente, a Lei 13.257/2016 apresenta um pensamento semelhante, ao anunciar o dever e defender no art. 17 o trabalho em todo o espaço dedicado as crianças, dizendo:

A união, os Estados, o Distrito federal e os Municípios deverão organizar e estimular a criação de espaços lúdicos que propiciem o bem-estar, o brincar e o exercício da criatividade em locais públicos e privados onde haja circulação de crianças, bem como a fruição de ambientes livres e seguros em suas comunidades. (BRASIL, 2016, p.5).

A dança, portanto, deve ganhar espaço na educação a partir dos princípios apontados pelas diretrizes e reconsiderados ao longo do tempo, como: (diversidade e singularidade; democracia, sustentabilidade e participação; ludicidade e brincadeira; entre outros), pois contempla-os através do ensino e por meio da brincadeira de forma significativa. É nesse contexto que a DCNEI (2010) apresentou suas perspectivas e já constatava que a dança em prática escolar, pode proporcionar o desenvolvimento das crianças junto aos princípios citados. Em seu item 2 deixa registrado que:

Concebido como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade. (BRASIL, 2010, p.12)

Concordamos que o currículo da Educação Infantil deve priorizar práticas nas quais a arte seja vista, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade.

2.2 A Educação Pelo Movimento

Segundo Montessori (1987, p. 92) “a base do nosso sistema educacional é a certeza de que existem estímulos capazes de despertar crianças”. O movimento é um desses estímulos, no qual, essa ação corporal representa uma linguagem que faz parte do cotidiano de todos, assim também, como o das crianças. Desse modo, pode trabalhar aspectos importantes para o seu crescimento físico, psicológico, social, entre outros. Tornando-se um aliado para o desenvolvimento infantil, seja na educação escolar, seja na sua vida em sociedade, seja na vida familiar, pois, explora o meio e está presente em diferentes faces de atuação social.

Observando esse processo no ambiente escolar, podemos perceber que é nas aulas de educação física que o movimento se torna um elemento curricular, explorando a expressividade e o equilíbrio no qual segundo Mattos (2008) fundamenta-o em dois discursos: o movimento humano como objeto de estudo; e as manifestações culturais do movimento (o jogo, a dança, as atividades expressivas e as lutas).

Apesar dessa disciplina, de acordo com as leis, só ser exigida como componente curricular, a partir do ensino fundamental, podemos encontrá-la facilmente no dia a dia das pessoas, junto à produção de movimentos (presentes, por exemplo, em práticas esportivas) e indiretamente em todo o espaço escolar, principalmente nos momentos de recreação. Segundo a RCNEI,

[a]o movimentar-se, as crianças expressam sentimentos, emoções e pensamentos, ampliando as possibilidades do uso significativo de gestos e posturas corporais. O movimento humano, portanto, é mais do que simples deslocamento do corpo no espaço: constitui-se em uma linguagem que permite as crianças agirem sobre o meio físico e atuarem sobre o ambiente humano, mobilizando as pessoas por meio de seu teor expressivo. (BRASIL, 1998, p.15).

Os movimentos possibilitam que a criança, segundo o RCNEI, transpareça quem ela é, mostre seus sentimentos, sua opinião, seu querer e assim por diante.

De fato, o movimento humano faz parte do nosso sistema corporal espiritual. É um mecanismo involuntário ou voluntário que nos possibilita diferentes manifestações como: andar, correr e mexer, mas também em nos expressarmos, o que nos faz refletir

sobre a importância dessa ação nas nossas vidas desde o nascimento, depois em suas evoluções na infância e posteriormente na fase adulta.

É algo comum na natureza do homem, mas que contempla diferentes aspectos, ampliando o tratamento e associações dado ao mesmo. Mattos (2008) após uma apropriação de conhecimentos classifica-o em três modos diferentes:

Movimento reflexo: Movimento instintivo, sua execução independente da vontade e do controle pelo sistema nervoso central;
 Movimento voluntário: Exige um plano de ação, tomada de decisão no nível do córtex cerebral com base em aprendizagens e experiências anteriores;
 Movimento automático: É a segunda etapa do movimento voluntário. Quando a tarefa é solicitada com alguma constância, o cérebro se encarrega de fixá-la e torná-la disponível. (MATTOS, 2008, p.11-12)

Os documentos da educação, o RCNEI mais especificadamente, são claros e argumentativos, tratam o movimento como uma categoria e associam-no a atividades de expressividade, como a dança. E explicam-se ao dizer que a dança “[...] engloba tanto as expressões e comunicações de ideias, sensações e sentimentos pessoais, como as manifestações corporais que estão relacionadas à cultura.” (BRASIL, 1998, p.30). É nesse caminho que a dança ganha seu reconhecimento na educação e será tratada adiante.

2.3 A Dança e o Ballet clássico na Escola

Dentre tantas reflexões, dificilmente podemos encontrar um conceito sobre a dança, pois ela se envolve com vários sentidos e está sempre em constante movimento e mudanças. É um trabalho inacabável construir o seu significado, mas há falas que fundamentam essa Arte, seja por uma reflexão de fatos históricos e /ou sociais como:

A dança, entendida como cópia ou interpretação de movimentos e ritmos inerentes ao ser humano, é tão antiga quanto o homem. Pouco a pouco, começou a ser submetida a regras disciplinares e a assumir o aspecto de uma cerimônia formal; instalou-se a preocupação com a coordenação estética dos movimentos, até então naturais e instintivos do corpo, colocando o homem diante das chamadas danças espetaculares, ou seja, do “espetáculo”. (CAMINADA, 1999, p.01).

A dança é uma das mais antigas Artes que se mantem até hoje em sociedade, seja como profissão, seja como lazer, seja como educação, essa Arte está, queiramos ou não, enraizada no nosso dia a dia.

Pensar em dança no âmbito educacional é pensar em seus vários significados e benefícios. Há algum tempo, a dança vem sendo reconhecida pela sociedade e inserida na educação do nosso país. Segundo Marques (2010) a dança começou a fazer parte do Regimento da Secretaria de Educação de São Paulo em 1992 como linguagem artística e posteriormente foi inserida nos Parâmetros Curriculares Nacionais- PCN em 1997. Neste momento, a dança foi vista como uma atividade de ritmos e expressão no qual os seus aspectos criativos constroem a linguagem artística e os documentos a apresenta como sendo:

[...] as manifestações da cultura corporal que têm como características comuns à intenção de expressão e comunicação mediante gestos e a presença de estímulos sonoros como referência para o movimento corporal". (BRASIL, 1997, p.38)

Percebe-se que a dança inserida no espaço escolar tem sido reconhecida pela nossa legislação, por auxiliar o desenvolvimento das crianças em diferentes perspectivas como também, em explorar a linguagem corporal e construir a comunicação.

Segundo a Base Nacional Curricular Comum- BNCC (BRASIL, 2018) o desenvolvimento das crianças pode se relacionar com a linguagem da dança, e os movimentos dessas manifestações artísticas podem explorar o espaço, como também, objetos que causam a produção de conhecimento sobre si e sobre o meio social, cultural, entre outros.

Além disso, e por consequência disso, há neste meio o desenvolvimento da comunicação dos seus pares em torno do corpo, emoção e linguagem. Pois “[...] corpos que se conhecem tem grandes possibilidades de estabelecer diálogos com os outros, com o meio e com o mundo [...]” (MARQUES, 2010, p.206). De fato, diante de tantos argumentos vistos sobre a educação em movimento, a dança pode ser vista como uma aliada para o desenvolvimento físico, psicológico e social das crianças.

Na escola, a dança pode ser apresentada como conteúdo curricular das disciplinas de Artes e de educação física, como também, em ser uma atividade extracurricular atendendo os interesses de algumas crianças, porém, há preconceitos enraizados em nossa sociedade que precisam ser trabalhados. A dança é vista como uma brincadeira que tira as crianças dos seus deveres, das aulas consideradas importantes para o desenvolvimento dos seus aprendizados, como matemática, português, entre outras, entretanto, a dança é uma Arte que apresenta uma nova

versão de educação que se reproduz pelo movimento e exige do aluno, assim como outros conteúdos ou disciplinas, a sua atenção e comprometimento, para assim, trazer resultados no seu desenvolvimento e crescimento pessoal e social. Segundo Soares:

A dança aborda fundamentos de forma técnica e teórica, no qual trabalha: o ritmo- cadência, estruturas rítmicas; o espaço- formas, trajetos, volumes, direções, orientações; a energia- tensão, relaxamento, explosão; como também, conteúdos expressivos como: ações da vida diária; estados afetivos; sensações corporais; os seres e fenômenos do mundo animal, vegetal e mineral; o mundo do trabalho e o mundo da escola. Assim percebe-se que não se trata apenas de uma brincadeira. (SOARES, 1992, p.83)

Nesta perspectiva, há alguns anos o ballet clássico vem ganhando seu espaço no sistema educacional. Os PCN apresentam-no como uma atividade sugerida dentro de conteúdos trabalhados pela dança, no qual, o professor deve segui-los de acordo com a escola que estiver inserida.

Não é obrigatório desenvolver um trabalho com o ballet para crianças, mas normalmente é feito por ser uma dança bastante conhecida pela sociedade, representando as danças eruditas: clássicas, modernas, contemporâneas, jazz. (BRASIL, 1997, p.40)

O ballet é uma dança clássica que carrega valores renascentistas e uma visão cartesiana, na qual Gomes (2006) retrata-a como um paradigma de corpo-máquina, o que reforça a relação entre o físico, à mente e o espírito, o que representa a formalidade e tradicionalismo dessa dança. Chega ao ensino de forma ressignificada, mas com características fiéis dessa Arte: postura ereta, movimentos leves e delicados, passos sistematizados, entre outros.

Essa dança se popularizou, a princípio, nas escolas, como uma atividade extracurricular, no qual as crianças e seus pais viam como um exercício recreativo que explora os movimentos do corpo, mas vai, além disso, pois representa a linguagem da dança e causa à comunicação dos envolvidos. Assim, essa Arte no momento que for inserida na educação pode participar do projeto pedagógico para incluir-se no processo de ensino-aprendizagem e no desenvolvimento da criança, no seu poder de autoconhecimento seja pela parte física, social e intelectual.

A dança clássica está se expandindo cada vez mais, e assim, exige ainda mais dos profissionais e o seu conhecimento sobre a técnica para dar apoio às aulas de forma lúdica.

Devemos considerar que na Educação Infantil, os profissionais, trabalham centrados no desenvolvimento das crianças de forma mais lúdica e artística, pois elas

“[...] no seu pequeno mundo psíquico, absorve imagens de coisas, correspondências entre as coisas, e o seu desenvolvimento já está muito adiantado [...]” (MONTESSORI, 1987, p. 36) considerando que esses pequenos “[...] se movimenta a fim de satisfazer a sua paixão em observar [...]” (IBIDEM, 1987, p. 37)

Tendo em vista este formato e refletindo a presença do lúdico nas aulas de dança, Fux faz a seguinte afirmação:

[...] dançar faz fluir sensações de alegria proveniente da forma lúdica de movimentar-se livremente. A dança na infância produz efeitos terapêuticos que proporcionam formas de expressar alegria, tristeza, euforia, permitindo que a criança lide com seus problemas, aumentando seu repertório e possibilitando identificar e nomear seus próprios sentimentos e pensamentos. (FUX, 1983 apud SANTOS et al, 2005, p. 05).

Para que isso e outras questões aconteçam e sejam identificadas pelos agentes da educação, pelas próprias crianças, seus pais e pela ciência, é preciso planejar, objetivar e contextualizar o ballet com o meio escolar inserido e o seu público-alvo.

Essas ações estão incluídas em uma prática pedagógica formada por intenções de fazer educação e se constituir, no qual precisa entender como se deve percorrer o caminho (as aulas de ballet e sua dinâmica) relacionando teoria à prática. Segundo Souza (2004) a prática envolve a dimensão educativa não só na área escolar, mas na dinâmica das relações sociais que produzem aprendizagens, que produz o educativo. Ou seja, é todo um processo, feito até chegar ao ato pedagógico.

Desse modo, o ballet como uma prática representativa da dança na escola, além de espelhar uma Arte, beleza e cultura, pode trazer grandes contribuições para o desenvolvimento infantil, principalmente para as habilidades, ao priorizar o processo encontrado, tanto na elaboração quanto na prática das aulas e não somente nos resultados finais.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O estudo aqui desenvolvido se caracteriza como pesquisa de campo por ir além da observação de escritas, investigando como a dança está presente na educação escolar, a partir de entrevistas com profissionais que atualmente estão trabalhando e convivendo no meio educacional, especificadamente no ambiente escolar. Portanto, esta pesquisa, baseia-se no inter-relacionamento do documento com o campo. A pesquisa definida assim em Ferrarezi (2008, p. 35) explica que “é uma descrição sucinta dos procedimentos que o pesquisador pretende seguir para alcançar os resultados que propôs no objetivo.” Podendo ser bibliográfica, de campo ou de ambas as naturezas, o que representaria nosso caso.

A pesquisa tem uma abordagem qualitativa, buscando compreender aspectos e particularidades em torno da relação da dança com a educação escolar; é de natureza documental, no qual, Rudio (1986, p. 48) afirma que: “[...] nela se encontram as observações e experiências que os outros já fizeram [...]” seguindo assim, com um trabalho que trata do material construído (entrevista) em determinado contexto de produção que podem refletir através das experiências expostas, materiais para a análise, resultados e conclusões sobre o tema aqui trabalhado.

Após uma apreciação e reflexão de fontes teóricas, no tocante ao procedimento de coleta de dados, sobre o estudo da dança presente no ambiente escolar. A coleta de dados terá como ponto de partida a execução das entrevistas feitas a 2 (dois) profissionais que estão, atualmente, atuando na escola, com perspectivas diferentes, considerando que, um está presente na rede privada e outro na rede pública.

Quanto ao tratamento dos dados, esse trabalho, será desenvolvida, a partir das observações documentais vistas nas informações contidas nas entrevistas; observações estas, que serão sustentadas nas teorias estudadas, com os conceitos definidos. Neste sentido, a abordagem teórica além de situar os leitores na verificação do tratamento dado a dança e ao bale clássico pelas escolas, será um modo de percepção das semelhanças, diferenças e distanciamentos entre a realidade escolar de cada um.

4 ANÁLISE

O objetivo deste capítulo é o de apresentar e analisar perspectivas que interessam nosso estudo sobre a dança no processo de ensino-aprendizagem escolar, com um olhar voltado para o ballet clássico, a partir do que é exposto nas entrevistas feitas. Vale salientar que, as considerações feitas sobre a presença dessa Arte ou não na educação, são significativas para compreendermos avanços e retrocessos no desenvolvimento das crianças. Obtivemos respostas que enfatizam o que foi destacado anteriormente em discursos de teóricos do tema e pela própria lei e os documentos da educação.

Em torno da dança, existem propriedades que se encarregam de reflexões. A partir das gravações e das anotações feitas durante as entrevistas, pode-se observar que diversos assuntos com relação à dança foram mencionados. Na condição de entrevistadora, formulei as questões, conduzi a entrevista de modo formal, e fiz todas as perguntas necessárias sobre os pontos a questionar. Desse modo, na análise, procurei desenvolver os diferentes assuntos e observações feitas em cada entrevista a partir de dois tópicos.

4.1 Entrevista com o coordenador de cultura e eventos de uma escola particular da cidade de Campina Grande-PB

Nossa primeira visão das teorias em prática inicia-se com esta entrevista, feita ao entrevistado F.G. de 49 anos de idade. Ele é o coordenador responsável pela cultura, em uma das conceituadas escolas particulares da cidade de Campina Grande-PB. Nas primeiras perguntas, buscamos compreender e contextualizar o trabalho do entrevistado relacionando ao nosso foco. Foi perguntado: “Qual é sua formação acadêmica?”; “Há quanto tempo você trabalha com a educação?”; “Hoje, qual o papel que você exerce na escola em que trabalha?”. Obtiveram-se as seguintes respostas, respectivamente:

1. Minha formação acadêmica é em Comunicação Social e tenho especialização em Educação e Comunicação.
2. Veja bem, estou fazendo acredito que 25 anos já com educação, 25 anos. Eu trabalhei com a minha formação de comunicação social e Arte e eu trabalhei com educação artística em várias escolas e com história da Arte.
3. Eu comecei aqui com dança, dança popular, dança folclórica e dança de salão e ao longo do tempo eu me coloquei como coordenador de cultura e

cultura e eventos que é o que eu faço hoje aqui na escola. (F.G., 49 anos, Coordenador Cultural)

Na primeira pergunta, percebemos que o entrevistado tem uma formação que, a princípio, não se refere à Educação Infantil, mas que ao longo dos seus anos de trabalho foi-se envolvendo e especializando no meio de acordo com sua passagem em diferentes escolas, sempre se referindo ao seu trabalho com a cultura e a Arte.

É a partir das seguintes perguntas que podemos refletir sobre o que os teóricos e os documentos acreditam a respeito da Arte inserida pela dança no meio educacional. Vejamos que na quarta pergunta - “Qual a sua opinião sobre a integração do balé clássico na Educação Infantil?” trazendo suas considerações a respeito do tema, e diz:

4. Eu acho válida muito válida com tanto que se respeite o querer da criança que muitas vezes a criança fica aleijada dessa escolha então o querer da criança quando ela tem o desejo de fazer aquilo é fundamental na Educação Infantil principalmente na Educação Infantil que tudo tem que ser levado a termo de ludicidade. (F.G., 49 anos, Coordenador Cultural)

Sua fala nos desperta para dois aspectos importantes para a Educação Infantil. O primeiro, em respeitar o querer da criança, ponto de vista significativo e que condiz com o que já foi visto anteriormente, desde os ideais apresentados nos documentos como o do DCNEI (2010) ao acreditar que o desenvolvimento das crianças pode se envolver com a Arte, mas tratando-o como sugestões e uma possibilidade de produção e apreciação artística e não como obrigatoriedade, até as inúmeras reflexões contidas por Montessori (1987, p. 37) sobre a importância de compreender essa fase que a criança está passando, e considerar aspectos como o seu mundo psíquico e “O seu movimentar a fim de satisfazer a sua paixão [...]”

E o segundo, referindo-se ao “termo de ludicidade” no que é fundamental para a Educação Infantil em geral. Considerando que as crianças gostam segundo Montessori (1987, p.37) “[...] da luz, das flores, dos animais [...]” e que elas “[...] absorvem as imagens de coisas [...]”. A partir do que mais fazem: observar. Ou seja, tudo que envolve o lúdico. Dessa forma, segue com as apreciações feitas pelas DCNEI (2009) e a lei 13.257/ 2016 que acreditam no trabalho feito com a Arte para desenvolver e ativar nas crianças sua sensibilidade, criatividade, ludicidade e a liberdade de expressão.

Seguindo com a entrevista, foi indagado: “Na escola que você atua, existem práticas e aulas de balé? Se sim, há quanto tempo?”. “*Sim e acredito eu Aiury... que*

seja há 21 anos na escola 20 a 21 anos 21 anos que temos balé na escola.” (F.G., 49 anos, Coordenador Cultural).

Podemos perceber que a escola em que o entrevistado trabalha, já tem em sua prática a dança e o ballet, especificamente, a cerca de 20 anos. E isso nos mostra que essa instituição considerou o trabalho com a cultura em poucos anos após o lançamento de documentos como o RCNEI (1998) que reestruturou e organizou a Educação Infantil.

A sexta pergunta 6: “É uma atividade integrada ao ensino ou optativa?” aprofunda o que já foi visto em outras falas do entrevistado anteriormente:

Desde sempre ela foi uma unidade optativa no sentido de que a fazer essa escolha ou as mães indicavam as crianças para fazer as matrículas no caso das escolinhas e dos grupos de dança também; dos grupos de balé quando acontece essa escolha é uma opção da criança né, não é integrada ao currículo. (F.G., 49 anos, Coordenador Cultural)

Essa resposta reafirma a ideia da dança e do ballet em si, ser uma atividade optativa, considerando assim, os princípios dos documentos educacionais. Porém, ele diz que é uma escolha ou indicação das mães, um erro visto por teóricos como Montessori (1987, p.35). Ela nos mostra que devemos ter cuidado, visto que é um período sensível e importante na educação, onde há construções e a própria criança deve se autoplasmar, mas com a indispensável orientação dos adultos responsáveis por elas, e dos educadores.

Já a sétima pergunta 7 foi elaborada com o intuito de observar qual a importância dada a dança pela escola, e questiona: “Existe um planejamento para essa atividade? Se sim, fale um pouco sobre isso.”

Existe sim e a professora de balé reúne-se sempre nos encontro pedagógicos com a equipe de educação física como também com a equipe da pArte pedagógica da sala de aula das crianças e há essa troca de ideia com as funções de dança, pessoal de Arte e nisso se formata um planejamento juntamente com todos os outros planejamentos, eles precisam estar atrelados ao projeto pedagógico da escola nesse sentido isso funciona muito bem e Aiury foi uma pessoa que trouxe o seu trabalho e sua contribuição para esse planejamento da escola. (F.G., 49 anos, Coordenador Cultural)

Logo, percebe-se a preocupação por parte da escola em elaborar aulas de acordo com fundamentos e a troca de ideias dos professores. Sendo assim, a dança nesta escola, segundo o que foi afirmado sobre planejamento, não é tratada como uma simples atividade de recreação nem como uma brincadeira, sendo necessário o momento de reflexão e preparo das aulas, assim como as disciplinas escolares, antes

da prática. Pode-se perceber outro ponto importante nesta sua fala, no que inclui a dança ao departamento de educação física, ou seja, confirma o que foi visto no nosso tópico teórico sobre a inserção da dança na educação segundo o que é apresentado pelas leis e os fundamentos dos documentos.

Por último, a oitava pergunta 8 busca compreender as mudanças, benefícios, conclusões, entre outros aspectos sobre os resultados contidos na educação de crianças que tenham tido o contato com a dança, mais especificadamente com o ballet. Tem a seguinte indagação: “Há resultados e/ ou mudanças no desenvolvimento das crianças depois que foram inseridas no balé?”.

Sim e aí precisamos elencar que são aquelas crianças encontram no balé o seu esporte, a gente se for pensar com relação ao desenvolvimento e fazer uma análise para ponderar uma a uma o ganho, você precisa dar seguimento ao que se foi feito; então nesse caso estou pensando aqui nas crianças que sei que avançaram pelo menos um ano, dois anos, três ou mais no balé; essas crianças têm um desenvolvimento maior na disciplina do estudo também são crianças mais organizadas, como a disciplina ajuda nisso né, são crianças que despontam, são mais organizadas então as meninas do balé sempre são aquelas que tem notas boas mesma coisa de xadrez aqui na escola e alguns de outros tantos esportes; só que o balé propicia essa disciplina, tenho um exemplo vivo , uma menina nossa que era bailarina e passou em primeiro lugar para medicina por exemplo e ela não deixou o balé dela ela ensaiava o balé na escola , no curso de balé da uepb que certa vez fiz até uma pergunta quando eu fiz até assim : poxa tanto tempo que você passa nas aulas de balé porque as aulas são demoradas do balé e ela respondeu é só organizar o horário essa foi a resposta dela , então eu acredito confirmando a pergunta, existe sim mudanças positivas e resultados no comportamento e desenvolvimento dessas crianças que fazem o balé. (F.G., 49 anos, Coordenador Cultural)

Em uma resposta alongada e positiva, o entrevistado elenca alguns pontos significativos para a pesquisa. É importante destacar que ele trata o ballet como um tipo de esporte e afirma que há influencia no desenvolvimento das crianças, mas que para que isso aconteça tem que ter um seguimento. O desenvolvimento, em sua fala, foi relacionado a dois pontos interessantes, o primeiro; ao declarar que o ballet proporciona a disciplina e organização na vida dessas crianças e o segundo; ao associar a influência do ballet nas evoluções contidas sobre as disciplinas tradicionais do sistema educacional.

É a partir desses pontos que se contemplam as perspectivas apresentadas pelos documentos trazidos neste estudo, como: o tratamento dado à dança em RCNEI (1998) ao considerá-la um conhecimento de mundo que causa manifestações, no qual o caso apresentado pelo entrevistado, manifesta a construção de uma disciplina pessoal dessas crianças. Como também, em outra reflexão que comprova a ideia da

DCNEI (1998) que reafirma a ideia de que as crianças são possibilitadas, por meio da Arte, de desenvolver-se.

Além disso, o entrevistado exemplifica uma situação que afirma o desenvolvimento ao longo prazo de uma ex-aluna que mesmo em sua fase adulta, mantém sua prática no ballet. Assim, percebe-se que essa Arte vai além de uma atividade recreativa que possa interessar apenas a crianças e os seus pais para com elas, e se insere no dia a dia e nas escolhas daqueles que tem feição sobre essa Arte. Desse modo, a cultura, a dança e o ballet estão presente na vida e não somente na infância ou meio escolar.

4.2 Entrevista com a professora de Educação Infantil de uma escola pública da cidade de Campina Grande-PB

Assim como na primeira entrevista, as perguntas iniciais buscam compreender e contextualizar o trabalho da entrevistada referindo-se ao nosso foco. Neste momento, a entrevista foi feita a professora A. N. de 54 anos, formada em pedagogia e com pós-graduada em supervisão e orientação escolar; Educação Infantil e educação especial. Informações essas contidas nas seguintes perguntas: “Qual é a sua formação acadêmica?”; “Há quanto tempo você trabalha com a educação?”; “Hoje, qual o papel que você exerce na escola em que trabalha?”. E obtiveram-se as seguintes respostas, respectivamente:

1. Minha formação é Licenciatura em Pedagogia, pós-graduada em supervisão e orientação escolar, Educação Infantil e Educação Especial;
2. tenho 21 anos de atuação na profissão;
3. Professora da Educação Infantil, turma de pré 2 e em outra creche turma de maternal 2. (A.N., 54 anos, professora)

A quarta pergunta em diante, podemos perceber diante o conhecimento adquirido em prática, diferentes cargos assumidos e tempo trabalho pela professora, aspectos e situações importantes. Na pergunta: “Qual a sua opinião sobre a integração do balé clássico na Educação Infantil?” percebe-se em sua resposta que a mesma já tem uma reflexão sobre o tema, ao dizer:

Acho muito importante, onde trabalha o movimento, a lateralidade, onde trabalha a coordenação motora grossa e fina né. E como já fui gestora e coloquei balé na escola que eu trabalhei que eu fui gestora, é tanto trabalho

o movimento como também trabalha o social das crianças. (A.N., 54 anos, professora)

A professora, no passado, já esteve no cargo de gestora escolar e relembra dois pontos significativos encontrados como resultado da inserção do ballet no ensino infantil. O primeiro sobre o movimento, reafirmando o que vimos na parte teórica. O ballet e a dança em geral, parte a princípio e necessita-se do movimento em sua prática, esse pensamento é visto de forma mais argumentada por Caminada (1999, p.01) ao dizer que a dança em si “é a interpretação de movimentos inerentes ao ser humano”. Este movimento apesar de já ser algo pertencente da pessoa, pode ser mais bem trabalhado e a partir do ensino obter resultados como o visto pela professora (coordenação motora) reconhecendo assim, o modo voluntário definido por Mattos (2008, p.11), movimento que “exige um plano de ação, tomada de decisão no nível do córtex cerebral com base em aprendizagens e experiências anteriores”.

O segundo, trata-se do trabalho com o meio social das crianças. Defendido pela BNCC ao relacionar o desenvolvimento da criança na possibilidade de se envolver com a linguagem da dança, no qual afirma que a sua prática produz conhecimento sobre si e sobre o meio social. Por consequência disso, há neste meio o desenvolvimento da comunicação dos seus pares em torno do corpo, emoção e linguagem. “[...] corpos que se conhecem tem grandes possibilidades de estabelecer diálogos com os outros, com o meio e com o mundo [...]” (MARQUES, 2010, p.206).

Na pergunta seguinte “Na escola que você atua, existem práticas e aulas de balé? Se sim, há quanto tempo? Se não, por qual motivo?” a professora ao ser questionada disse:

Não, não existe. Creches municipais a gente ainda não viu o interesse de ter né, mas durante as apresentações culturais, final de ano, sempre as professoras ensaiam, ensaiam rápido, mas colocam danças nas apresentações culturais. (A.N., 54 anos, professora)

Deparamo-nos com a realidade do ambiente que no momento ela está inserida. Como o ballet não é uma atividade obrigatória, muitas creches e escolas da rede pública não trabalham com essa dança. Apesar disso, há a presença, mesmo que mínima, de danças no geral em apresentações culturais. É através da dança que momentos festivos podem trabalhar de forma mais criativa, diferentes fontes culturais dentro da escola. A dança segundo os PCN é “[...] manifestação da cultura corporal”. (BRASIL, 1997, p.38)

A pergunta “Existem outras atividades na escola que vão além do estudo programado de conteúdos como matemática, português...?” trouxe uma resposta curta e direta, o que dificulta a análise da situação. “Não, só a capoeira”. (A.N., 54 anos, professora)

A entrevistada nega a presença de outras atividades, porém posteriormente diz que há a prática da capoeira. O que podemos inseri-la como manifestação dentro do mundo da Arte, pois representa uma expressão cultural brasileira que compreende os elementos: Arte-marcial, esporte, cultura popular, dança e música. Desse modo, assim como o ballet, a capoeira representa a dança e os PCN também indica sua prática como uma atividade sugerida dentro de conteúdos trabalhados pela dança.

Na reflexão seguinte, a pergunta “Existe ou já existiu algum projeto escolar que fundamentaria a presença do balé na rotina educacional? Se sim, fale um pouco sobre ele.” Traz informações novas a este trabalho. Teve-se a seguinte resposta:

Não, não existiu especificamente para o ballet. Mas o Mais Educação foi um projeto no qual eu pude inserir quando fui gestora porque o programa viabilizava verbas pois ele tinha como objetivo melhorar as aprendizagens escolares envolvendo atividades nos campos de cultura, Artes, esporte e lazer. E aí a proposta de trazer o balé na escola que fui gestora foi exatamente acreditando que o balé era uma modalidade que contemplaria e agregaria muito bem ao que o projeto Mais Educação estava em busca de alcançar.
(A.N., 54 anos, professora)

Faz-nos refletir sobre um projeto desenvolvido para aperfeiçoar a educação. O Mais Educação é um programa criado pela Portaria MEC nº 1.144/2016 e regido pela Resolução FNDE nº 17/2017. Trata-se de uma estratégia do Ministério da Educação que tem como objetivo melhorar a aprendizagem em língua portuguesa e matemática no ensino fundamental, por meio da ampliação e apresentação de atividades diversas. Nesse contexto, a professora entrevistada elencou sua experiência, no qual a prática do ballet influenciou positivamente nas atividades escolares. A dança produz efeitos e os seus resultados comprovam pensamentos como o de Souza (2004, p. 25) ao falar que as aulas de ballet e sua dinâmica se “[...] envolve com a dimensão educativa.”

Já finalizando a entrevista, questiona-se: “E quanto ao apoio do município? Existe algum incentivo e/ ou verba destinada a atividades como o balé na Educação Infantil?”

Existe, lá no centro cultural existe, pra efetuar a matrícula das crianças do município onde tem a modalidade do balé, paga uma pequena taxa lá no

centro cultural que fica de frente à secretaria do município e fazem lá. (A.N., 54 anos, professora)

Até o certo momento da entrevista e partir do que foi exposto pela entrevistada, percebe-se que o trabalho específico sobre o campo da Arte encontra-se limitado. Diante a realidade da maioria dos alunos matriculados na rede pública, pensar em uma taxa a ser paga, interrompe os interesses do mesmo pela apreciação, participação e produção artística. Isso foge da ideia defendida desde o DCNEI (2009) sobre os direitos que esses alunos têm e sobre os deveres que o estado, municípios, entre outros órgãos, precisa cumprir. Também do que é visto na lei 13.257/ 2016 sobre o dever de fornecer espaços públicos para desenvolver o criativo, o lúdico, exercícios da criatividade, sem mencionar a cobrança de custos, no qual podemos encaixar a dança e mais precisamente o ballet.

Por fim, considerando a realidade encontrada especialmente na escola que a professora atua no momento, perguntou-se “Como você descreveria a real situação dos seus alunos, quanto aos avanços no seu desenvolvimento intelectual, motor e articulatório? Como que o núcleo escolar avalia isto?”.

É... quanto as coordenações motoras, movimento a gente sempre trabalha. Porque nas sextas-feiras a gente sempre tem um momento livre com eles, mas falta muito para alcançar os objetivos mediante a faixa etária dessas crianças, muito a desejar. (A.N., 54 anos, professora)

Por certo momento, a professora parou para refletir e posteriormente trouxe as informações que enfatiza como o trabalho continuado com o movimento, a Arte e a dança em si, poderia influenciar no desenvolvimento das crianças em sua fase inicial. Nesta situação, a gestão escolar preocupa-se com a evolução dos movimentos, porém, suas palavras mesmo dizem “muito a desejar”. Atividades mais elaboradas sobre movimentos e em torno da dança poderia trazer melhores resultados.

Sabemos, segundo Montessori (1987) que a base do nosso sistema educacional é a certeza de que existem estímulos capazes de despertar crianças e a dança aborda diferentes formas técnicas e teóricas que podem auxiliar no trabalho do campo educacional infantil, obtendo resultados em campos de conhecimento distintos, como:

[...] o ritmo- cadência, estruturas rítmicas; o espaço- formas, trajetos, volumes, direções, orientações; a energia- tensão, relaxamento, explosão; como também, conteúdos expressivos como: ações da vida diária; estados afetivos; sensações corporais; os seres e fenômenos

do mundo animal, vegetal e mineral; o mundo do trabalho e o mundo da escola. (SOARES, 1992, p. 83).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando experiências e processos vivenciados na área da Educação Infantil. Levando em consideração que as escolas têm cada vez mais sentido à necessidade de ingressar mesmo que de forma optativa modalidades que atua diretamente nos processos educacionais através de manifestações culturais e sociais. Apesar de todo caminho já percorrido e terem sido muito bem difundidas a prática da dança clássica em muitas escolas brasileiras, a inserção perpassa por muitas perspectivas em sua aplicação e intencionalidade.

Muitas escolas têm a oportunidade de agregar ao planejamento escolar alternativas de compreensões enquanto a grande contribuição que à atividade introduzida como área de lazer e transmitida de forma lúdica é um verdadeiro aliado no desenvolvimento da criança em sua completude e vai além de dancinhas e aulas que promovem momentos de brincadeiras. São movimentos e exercícios intencionados e bem planejados para alcançar inúmeros objetivos nas aptidões cognitivas.

Um passo importante para aqui destacar do trabalho foram as duas entrevistas com representantes de uma escola privada e a outra pública. Que tiveram papéis significativos para representar pontos fundamentais da relação da Educação Infantil com a dança clássica percorridos ao longo do trabalho.

Foi possível analisar que mesmo com as diferenças encontradas em cada realidade escolar; a percepção da introdução da dança no currículo escolar ficou evidenciado suas contribuições no desenvolvimento das crianças nas demais disciplinas escolares, impactando positivamente no processo educacional.

Desse modo, o trabalho buscou ressaltar que a escola tem o papel de conhecer os caminhos que levam a uma Educação Infantil de qualidade. E que sua atuação deve está pautada em todos os direitos que a criança deve desfrutar na sua infância. Sendo eles direitos de uma educação que garantam os principais eixos estruturantes da Educação Infantil no seu processo de ensino-aprendizagem que são: brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. Ações estas que poderemos possibilitar as crianças por meio de atividades que despertem em sua ludicidade práticas pedagógicas da sala de aula.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/04/BNCC_19mar2018_versaofinal.pdf. Acesso em: 22 de abril de 2020.
- BRASIL. Lei 13.257, 08 de março de 2016. **Marco Legal da Primeira Infância**. Ministério da Educação.
- BRASIL, Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, Lei nº 9394/96. Brasília, 1996.
- BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para Educação Infantil**. Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental, 1998.
- BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil** /Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2010.
- BRASIL. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. Resolução CNE/CEB 5/2009. Diário Oficial da União, Brasília, 18 de dezembro de 2009, Seção 1, p. 18
- BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: introdução aos parâmetros curriculares nacionais/ Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEE, 1997.
- CAMINADA, Eliana. **História da Dança**: evolução cultural. Rio de Janeiro: Sprint, 1999.
- DAMÁSIO, Claudia. A dança para crianças. In: PEREIRA, R.; SOTER, S. (orgs.). **Lições de dança 2**. Rio de Janeiro: Universidade, 2000.
- FERRAREZI JR, Celso. Palavras e expressões com sentidos semelhantes. In **Semântica para a educação básica**. São Paulo: Parábola, 2008.
- GOMES, S. L. A aranha baba e tece a teia ao mesmo tempo. In: MOMMENSON, M; PRETRELA, P. **Reflexões sobre Laban, o mestre do movimento**. São Paulo: Summus, 2006.
- MATTOS, M. G. **Educação Física Infantil**: Construindo o Movimento na Escola- 7 ed.- São Paulo: Phorte, 2008.
- MARQUES, I. A. **Linguagem da dança**: Arte e ensino. São Paulo: Digitexto, 2010.
- MONTESORI, M. Em Família. Tradução de Wilma Ronald de Carvalho. Rio de Janeiro: Nórdica, 1987.

RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. Petrópolis: Vozes, 1986.

SANTOS, T.J.; LUCAREVSKI, J.; SILVA, R. **Dança na escola: Benefícios e contribuições na fase pré-escolar**. O portal dos psicólogos. Centro Universitário Filadélfia. UNIFIL 2005.

SOARES, Carmem Lúcia. (et al). **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

SOUZA, A. M. **Prática Pedagógica: Conceitos, características e inquietações**. IV Encontro Ibero Americano de Coletivos Escolares e Rede de Professores que fazem investigação na sua escola, 2004.

APÊNDICE A - ROTEIRO DE ENTREVISTA FEITA A UM REPRESENTANTE DE ESCOLA PARTICULAR

- Apresentação dos objetivos da pesquisa
- Informação sobre a participação voluntária
- Esclarecimento sobre o sigilo das informações
- Autorização para gravação
- Agradecimento pela participação na pesquisa

Perguntas

1. Qual é sua formação acadêmica?
2. Há quanto tempo você trabalha com a educação?
3. Hoje, qual o papel que você exerce na escola em que trabalha?
4. Qual a sua opinião sobre a integração do balé clássico na Educação Infantil?
5. Na escola que você atua, existem práticas e aulas de balé? Se sim, há quanto tempo?
6. É uma atividade integrada ao ensino ou optativa?
7. Existe um planejamento para essa atividade? Se sim, fale um pouco sobre isso.
8. Há resultados e/ ou mudanças no desenvolvimento das crianças depois que foram inseridas no balé?

APÊNDICE B - ROTEIRO DE ENTREVISTA FEITA A UM REPRESENTANTE DE ESCOLA PÚBLICA

- Apresentação dos objetivos da pesquisa
- Informação sobre a participação voluntária
- Esclarecimento sobre o sigilo das informações
- Autorização para gravação
- Agradecimento pela participação na pesquisa

Perguntas

1. Qual é a sua formação acadêmica?
2. Há quanto tempo você trabalha com a educação?
3. Hoje, qual o papel que você exerce na escola em que trabalha?
4. Qual a sua opinião sobre a integração do balé clássico na Educação Infantil?
5. Na escola que você atua, existem práticas e aulas de balé? Se sim, há quanto tempo? Se não, por qual motivo?
6. Existem outras atividades na escola que vão além do estudo programado de conteúdos como matemática, português...?
7. Existe ou já existiu algum projeto escolar que fundamentaria a presença do balé na rotina educacional? Se sim, fale um pouco sobre ele.
8. E quanto ao apoio do município? Existe algum incentivo e/ ou verba destinada às atividades como o balé na Educação Infantil?
9. Como você descreveria a real situação dos seus alunos, quanto aos avanços no seu desenvolvimento intelectual, motor e articulatório? Como que o núcleo escolar avalia isto?